

## APRESENTAÇÃO

O presente número dos Cadernos de Letras da UFF reúne trabalhos dedicados à tradução e é sobretudo a heterogeneidade de suas práticas e de suas perspectivas teóricas que o orienta. Abrangendo práticas em diferentes línguas, entre as quais o japonês, o inglês, o latim e o francês, e em diversos domínios, tais como ciência, literatura, cinema, teatro e ensino, a edição insiste em diversos aspectos da tradução, tanto linguísticos, poéticos e estéticos, quanto intersemióticos e interdisciplinares.

A seção Dossiê inicia-se com uma entrevista concedida pela tradutora Leiko Gotoda, sobrinha do escritor Junichiro Tanizaki e pioneira da tradução direta da literatura japonesa no Brasil, o que deu início ao crescente interesse dos leitores pelos escritores japoneses e ao atual *boom* editorial da área. Essa conversa não apenas frisa a complexidade da formação do tradutor e as dificuldades inerentes ao processo da transposição de um determinado universo linguístico e cultural, mas torna também evidente a importância da tradução para a vivacidade dos diálogos entre culturas.

Ao refletir sobre os problemas tradutológicos relacionados às técnicas do sensoriamento remoto utilizadas pela NASA e, no Brasil, pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, que, através de sensores presentes em satélites, possibilitam a obtenção de informações sobre alvos na superfície terrestre, o primeiro artigo do Dossiê mostra a importância da tradução no campo da inovação tecnológica. Com base nos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*, na Linguística de *Corpus* e na Fraseologia, e com o auxílio do programa WordSmith Tools 6.0, as autoras do artigo, Dalila dos Santos Hasmann, Diva Cardoso de Camargo e Adriane Orenha-Ottaiano, analisam um *corpus* de sensoriamento remoto a fim de identificar siglas e acrônimos em inglês, buscar seus equivalentes em português e apontar para a falta de padronização em suas formas da tradução.

Enfatizando a abrangência dos estudos de tradução, o segundo artigo intitulado “Poesia em tradução: a resistência tradutória nos jogos do invisível e do inesperado” desloca a discussão para os problemas inerentes à tradução poética. Ao refletir sobre a reinterpretação, em português, de poemas da poeta

afro-americana contemporânea Harryette Mullen, Lauro Maia Amorim retoma um dos debates éticos contemporâneos mais pungentes, debruçando-se sobre a invisibilidade do tradutor e a alteridade. A discussão em torno à traduzibilidade (da poética) da negritude desdobra-se em uma reflexão acerca de diferentes formas da articulação – poética, política e tradutológica – da resistência.

Para discutir aspectos tratados em curso sobre Literatura Afro-americana, Afro-Brasileira e Estudos de Tradução, o artigo de Maria Aparecida Andrade Salgueiro, apresenta um desafio para os estudos de tradução na contemporaneidade. Em seu trabalho, a autora descreve como a negritude – ou ‘o ser negro’ – se traduz em diferentes contextos e espaços geográficos. Ao observar relações de poder, processos de construção identitária colonial e pós-colonial, o estudo aborda o surgimento de cânones literários; a questão da hegemonia cultural e da globalização, desmistificando espaços e mostrando a tradução como atividade que ocorre não em um espaço neutro, mas sim, em situações sociais e políticas concretas.

Em uma continuação do gesto que estende a prática da tradução a diversos domínios, o artigo “Tradução intersemiótica e legendagem: adaptação de linguagens para compreensão de culturas”, de Sinara de Oliveira Branco, propõe uma reflexão sobre o alcance da tradução intersemiótica. Tomando como base dois filmes brasileiros, *O Auto da Compadecida* (2000) e *Cidade de Deus* (2002), o artigo se debruça sobre o uso de legendas e imagens na construção de representações culturais. Valorizando a tradução intersemiótica enquanto uma ferramenta de suporte para a interpretação de filmes, o trabalho mostra a interdependência de linguagens verbal e visual na transmissão de representações culturais do Brasil.

Retomando o problema da tradução científica e da relevância da tradução na construção do conhecimento, e deslocando essas questões para uma perspectiva histórica mais ampla, o artigo “Latim e ciência: perspectivas na tradução do latim científico”, de Leonardo Ferreira Kaltner, analisa as dificuldades inerentes à transposição do latim científico do século XIX para o português. Ao analisar a tradução de um excerto da *Historia Naturalis Palmarum* (História Natural das Palmeiras), escrita, no século XIX, pelo botânico Carl Friedrich Philipp von Martius, o autor insiste na importância da interdisciplinaridade e da intertextualidade para a prática e para a teoria da tradução.

“Um relato de experiência de tradução”, de Maria Elizabeth Chaves de Mello, traz uma tonalidade mais subjetiva na discussão acerca da tradução, contando uma experiência pessoal de transposição de um texto teatral. O texto apresenta as dificuldades suscitadas pela tradução da peça *1789 - A Revolução*, de Ariane Mnouchkine, sugerindo uma fascinante semelhança entre a tarefa do tradutor e o paradoxo do comediante: ambos compartilhando o desejo de querer ser fiel na diferença, dizendo o mesmo e dizendo fatalmente outra coisa.

“Traduções, transmutações, intermedialidade: de Miletto a Nova York, com Rainer M. Rilke, Ingmar Bergman, Woody Allen”, de Marcelo Rondinelli, desenvolve uma discussão sobre questões tradutórias subjacentes a procedimentos que extrapolam e problematizam as noções de intermedialidade e de intertextualidade. O autor relata o percurso efetuado por uma escultura, inspiradora de um poema, que por sua vez assume importante papel dentro de uma narrativa fílmica, analisando diferentes operações “tradutológicas” que se dão entre uma obra plástica, uma criação literária e uma forma cinematográfica.

No artigo seguinte, “Tradução e diferença: o mais além da linguagem em *Vasto mar de sargaços* de Jean Rhys”, Viviane de Freitas faz uma leitura do romance de Rhys em diálogo com as teorias da tradução. *A reescrita feita por Rhys da “louca do sótão” do texto Jane Eyre é pioneira de uma prática intertextual amplamente difundida entre narrativas pós-coloniais que, ao contar a história do outro silenciado, coloca em xeque as construções ideológicas imperialistas e patriarcais sustentadas pelo romance vitoriano. Dessa forma, a inscrição da alteridade e da diferença no jogo intertextual torna-se também uma forma de “tradução”.*

O artigo “Das aspas invisíveis em ‘The Dead’ [Lily, Gabriel e o ventriloquismo do narrador joyceano]”, de Omar Rodovalho e Fabio Akcelrud Durão, propõe uma detalhada análise comparativa de diferentes traduções em português de passagens da narrativa de Joyce nas quais expressões coloquiais estimulam o efeito de ironia. Ao comparar e ao discutir as soluções propostas por diferentes tradutores, o trabalho coloca em questão conceitos de domesticação e de estrangeirização, centrais para os debates contemporâneos da teoria da tradução.

Partindo de uma abordagem sócio-semiótica, Giacomo Figueredo e Cristiano Gonçalves Araújo exploram as contribuições para o conhecimento

sobre a expertise em tradução, a partir da análise linguística dos textos que tratam da atividade do tradutor experto através da encenação e representação em relatos retrospectivos.

Outro tema tratado neste no contexto dos estudos de tradução é o da variação linguística e o ensino de língua estrangeira, quando Valdecy de Oliveira Pontes discute as influências sociolinguísticas sobre a teoria e a prática da tradução, a partir do ensino de língua estrangeira.

Em o “O retrato oval” a partir do olhar de Poly Bernatene”, Maria da Luz Alves Pereira utiliza a base teórica das teorias de tradução intersemiótica e adaptação para identificar as relações de convergências e divergências entre os textos verbal e visual, com ênfase nas relações entre palavra e imagem.

A seção *Vária* complementa a reflexão sobre as teorias e as práticas da tradução com algumas considerações sobre o discurso e sobre o ensino e línguas estrangeiras. No primeiro artigo dessa parte, Elso Soares Leite trata da homossexualidade nas instituições militares e sua formação ideológica, através da análise dos enunciados da mídia e o que estas “dizem” sobre a homossexualidade, tratada como um “desvio” da heteronormatividade.

Para apresentar algumas reflexões sobre a noção de sujeito na teoria bakhtiniana e na teoria pechetiana, Adriana Trindade Vargas busca analisar a constituição do sujeito em duas correntes teóricas distintas: no Círculo de Bakhtin e na Análise de Discurso de linha francesa. A autora busca saber como é o processo de constituição e o lugar ocupado por esse sujeito nesses campos teóricos tão importantes para os estudos da linguagem.

Em seguida, o artigo de Ubiratá Kickhöfel Alves e Elisa Battisti apresenta um projeto de ensino voltado à variação e diversidade linguística na formação de profissionais de língua inglesa na graduação em Letras. As autoras demonstram como o processo de variação linguística nas línguas naturais, abordam fatos variáveis da língua inglesa e discutem os resultados de sua pesquisa no ensino desta língua estrangeira.

A interface entre língua e cultura é discutida através dos resultados da análise de um *corpus* retirado de livros didáticos de filosofia franceses e brasileiros no artigo de Daniela Nienkötter Sardá. A autora enfatiza o modo pelo qual uma análise em linguística de discurso comparativa permite tal discussão.

Finalmente, o número 48 dos Cadernos de Letras da UFF nos brinda com duas resenhas. A primeira, elaborada por Andréia Guerini e Tânia Mara

Moysés, apresenta a obra de Antonio Prete, intitulada *All'ombra dell'altra lingua: per una poetica della traduzione*, editada por Bolatti Boringhieri em 2011. Um livro que chega “envolto” no *Portrait de Baudelaire* (1848) do pintor francês Gustave Courbet, uma verdadeira obra de arte lançada no mercado editorial. Na segunda resenha, Lucas Calil apresenta o recente livro organizado por José Luiz Fiorin intitulado “*Linguística? Que é isso?*”, editado pela contexto em 2013. O livro tem como missão fazer da Linguística um objeto de estudo atraente e acessível. Escrito para alunos de Letras, estudantes de áreas afins e curiosos em geral, o livro é um novo e atualizado manual de introdução aos estudos de linguagem.

*Mônica Maria Guimarães SAVEDRA  
Olga Guerizoli Kempinska*